



Declarações de Jorge Araújo repercutem mal nas oposições

As declarações do líder do PMDB na Câmara, vereador Jorge Araújo, pronunciadas no início deste mês, quanto a possíveis coligações dos partidos de oposição, repercutiram negativamente nas áreas do PP e do PT.

Na ocasião, Jorge Araújo, concedendo entrevista ao DEBATE, afirmou que "o PMDB está aberto a conversações com outros partidos de oposição, mas faz uma ressalva: nós não abriremos mão da candidatura a prefeito pelo PMDB".

O presidente do PT, Charles Tadeu Anderson classificou de "infelizes" as declarações de Jorge Araújo e disse que "o que o PMDB quer não é coligação, mas sim, adesão política".

Já o líder do PP na Câmara, José Carlos Camarinha, afirmou que com as declarações do vereador do PMDB, cai por terra todas as tentativas de uma composição das oposições.

(LEIA NA PÁGINA -3-)

PT LANÇA CANDIDATO A PREFEITO

O PT - Partido dos Trabalhadores - de Santa Cruz do Rio Pardo reuniu seus correligionários na última sexta-feira, dia 27, para uma reunião com Plínio de Arruda Sampaio, membro do diretório nacional do partido.

Na reunião, além de vários assuntos referentes ao PT, foi esboçado um plano de campanha que terá início nos próximos meses.

Na ocasião, foi lançada também a candidatura a prefeito do atual presidente do Partido dos Trabalhadores, Charles Tadeu Anderson.

"Apesar de nunca ter tido uma atuação política em Santa Cruz - disse Charles - os companheiros do partido resolveram lançar o meu nome como candidato às eleições do próximo ano".

O presidente do PT disse que seu nome foi homologado pela convenção municipal "e se for para o bem do partido, eu me proponho a ser candidato a prefeito".

REPORTAGEM EXCLUSIVA NA PÁGINA -3-

CASO DE CUBATÃO PODE ACABAR DANDO EM NADA

Segundo os moradores de Cubatão, o rumoroso caso de corrupção envolvendo toda a bancada do PDS e mais o Prefeito Municipal Carlos Frederico Soares, não vai dar em nada! O principal motivo seria as grandes amizades do prefeito, pois ele é amigo de figuras do governo e parente de general.

JOSÉ APARECIDO analisa o caso na página -2-.



"Fugi de uma prisão de Khomeini"



Enquanto os guardas islâmicos de Khomeini executam inimigos do regime, também os opositores suspeitos estão sendo torturados atrás das paredes das prisões, com uma ferocidade inigualada mesmo pelos agentes notórios do depósito Xá. Leia na página 6, a experiência de uma vítima do regime islâmico que conseguiu fugir dos cárceres iranianos.

CASO DE CUBATÃO PODE DAR ACABANDO EM NADA

JOSÉ APARECIDO

"Não vai acontecer nada. O prefeito é amigo de figurões do governo e parente de general". Essa frase foi ouvida pelo repórter por várias vezes, em Cubatão, em dias da semana passada. Razão? É que um vereador do PDS, destituído da presidência da Casa por incompetência, vingou-se do prefeito e dos seus correligionários, que o destituíram, denunciando uma das mais escabrosas mutretas da corrupção que vai pra frente: o prefeito nomeado, Carlos Frederico Soares de Campos, tinha uma caixinha que destinava a 8 vereadores pedesseanos 20% do valor das obras realizadas no município. A denúncia foi acompanhada de documentos e dois vereadores confessaram o recebimento da tal comissão. Quer dizer: ninguém em Cubatão, desde o mais humilde trabalhador, ao executivo de uma multinacional ali instalada, dúvida da denúncia. Até crianças de escolas ao verem o carro de reportagem do jornal indagavam se "era a reportagem do mar de lama", como está sendo divulgado o caso.

É claro que um caso como esse desperta opinião pública, tão mal informada. É certo, também, que divulgado como foi na região, o caso vai liquidar com as pretensões do PDS, que nunca foi forte na baixada. Mas não é isso que a opinião pública espera. Antes, a Justiça tem de se manifestar, pois o PMDB, com apoio do PT e do PP, entrou com pedido de afastamento e prisão para o prefeito Frederico Campos. Ao mesmo tempo, os deputados Del Bosco Amaral, na Câmara Federal e Rubens Lara, na Assembleia Legislativa, denunciaram os fatos, pedindo medidas por parte do governo. Enquanto aguardam manifestação da Justiça, do governo e da própria direção do partido do governo, partidos da oposição realizam manifestações públicas na cidade pedindo a saída do prefeito e o impedimento dos vereadores corruptos.

E tudo isso sob um clima de tensão, de ameaças de morte e de medo. O prefeito, para mostrar o quanto é importante o "habeas corpus" de pertencer ao PDS, foi ao ministro da Justiça e ao vice-governador do Estado. Naturalmente para dizer que é inocente, que tudo não passa de calúnia. Seria muito bom se, agora, fosse perguntado ao prefeito se ele de fato é procurador do Estado em Mato Grosso. E se o seu irmão governador daquele Estado,

é procurador da Prefeitura de Cubatão. Em ambos os casos, o cargo é só para efeito de recebimento de vencimentos. E, se for verdade, não é outro caso de corrupção?

Mas pode ser que o popular autor da frase que abre este artigo tenha toda razão. O homem é amigo de gente importante e daí... Ninguém se surpreenda se o prefeito, amanhã ou depois for guindado a um ministério. E ninguém se surpreenda se os denunciadores do escabroso caso vierem a ser os únicos punidos nessa história.

Tantos casos de corrupção, de abuso de poder e de descaso pela coisa pública representam um acinte ao trabalhador, hoje com outras preocupações além do custo de vida: o desemprego e a violência urbana, representada pelo arbítrio policial e pela audácia dos larapi-

os. "Quebrar o galho" da quadrilha de corruptos de Cubatão será, pois, um insulto aos trabalhadores. Mas, se inocentados, também não será surpresa, pois como disse o popular, o prefeito é amigo de figurões do governo, e que sem dúvida, representa meio caminho para a conquista da inocência. Também, qual a moral que o governo tem para punir os desonestos de Cubatão? Ele não deixou passar em brancas nuvens os casos dos cheques administrativos do Banco Econômico? Não aconteceu o mesmo no caso Lutfalla? Sorte dos vereadores e do prefeito de Cubatão. Aproveitaram enquanto o Brás, lá deles, era o tesoureiro.

JOSÉ APARECIDO foi até pouco tempo Editor Regional da Folha de S. Paulo, sendo atualmente um de seus repórteres especiais

FERNANDO MORAIS

PAU PURO

Durante a República Velha, as nossas elites dominantes pautavam o seu comportamento face aos movimentos grevistas e reivindicatórios de acordo com uma frase cunhada pelo então presidente Washington Luiz, segundo a qual todo "problema social era caso de polícia". Passado os anos, modernizado o país e mudados os costumes, tudo continua como antes no quartel de Abrantes. Ao menos no que se toca à relação entre o Estado e o mundo operário e sindical. No caso, a diferença entre a filosofia da República Velha e a do governo Figueiredo é que o general-presidente adaptou a famosa frase aos "tempos modernos". Agora, uma greve não é um simples caso de polícia. É caso de Lei de Segurança Nacional. É o que comprova a decisão da Segunda Auditoria Militar de condenar Luiz Inácio da Silva (Lula), Enilson Simões (Alemão), Osmar Mendonça (Osmarzinho), Djalma de Souza Bom e mais sete sindicalistas a penas que variam de dois a três anos e meio de prisão por terem participado da greve do ABC de abril de 1.980. E não se diga que a injusta decisão da Segunda Auditoria Militar de condenar os 11 sindicalistas foi um ato isolado, fruto do despreparo jurídico de militares que de repente vestiram a toga de juiz. Nunca é demais lembrar os helicópteros do 29 Exército a rondar o Estádio de Vila Euclides, quando mais de 80 mil operários de São Bernardo realizavam suas assembleias. À época, o finado general Milton Tavares, então comandante do Segundo Exército, transformou-se no virtual interventor do Estado e promoveu um grau de repressão que fez de São Bernardo uma verdadeira praça de guerra.

Bombas de gás lacrimogênio, invasão de igreja, pancadarias promovidas pela polícia, sequestros e prisões de centenas de grevistas, tudo foi válido para quebrar a disposição dos operários do ABC de lutar por melhores condições de trabalho. Lula e mais 12 sindicalistas foram presos, enquadrados na Lei de Segurança Nacional e condenados pela primeira vez, em fevereiro deste ano, num julgamento tão arbitrário e falho juridicamente que o próprio Superior Tribunal Militar o anulou. A recente condenação de Lula, Alemão, Osmarzinho e seus companheiros só vem a comprovar que a "abertura" do general Figueiredo tem um outro nome para os operários: pau puro, tal como nos bons tempos de Washington Luiz.

A condenação dos 11 sindicalistas do ABC deixa o Rei nú e revela as duas faces do governo ditatorial que temos: os que roubam em grande escala e promovem escândalos como o da Lutfalla, da Corretora Tiepo; que passam vultuosos cheques sem fundo que o próprio governo se encarrega de cobrir, podem curtir a liberdade em seus iates e praias particulares, quando não são agraciados com altos cargos públicos. Em troca, operários que ficaram ao lado da categoria e resolveram dizer não à fome, só têm como perspectiva verem o sol nascer quadrado, pois a eles o regime só reserva o cárcere.

O julgamento de Lula e seus companheiros não foi jurídico, foi político. Nem mesmo o draconiano e arbitrário código jurídico criado no país pós 1964 justifica as condenações, pois no máximo, dentro da lógica desse código, os sindicalistas poderiam ser enquadrados na ditatorial Lei da Greve, o que por si só já seria uma aberração em qualquer país medianamente democrático. Mas não. O regime resolveu enquadrá-los na Lei de Segurança Nacional. Mas não conseguiu com isto encobrir os seus objetivos políticos, que são dois: através da condenação, intimidar outras lideranças sindicais, para que o movimento sindical brasileiro não siga o exemplo de São Bernardo e se comporte tal qual os carneiros que vão para o sacrifício. E, claro, deixar tais sindicalistas numa situação possível de enquadramento na lei da inelegibilidade eleitoral, para posteriormente barganhar com a oposição o direito de alguns desses sindicalistas poderem se candidatar nas eleições de 1982. Em troca disso, vão querer apoio a alguns dos casuísmos eleitorais que sordidamente o governo impõe para fraudar a vontade popular nas próximas eleições. Mas isso não acontecerá. Não importa que uma Auditoria de Guerra condene os sindicalistas. A História e a Nação já os absolveram...

INDICADOR PROFISSIONAL

Corrija seus dentes em SANTA CRUZ!...

Aparelhos fixos ou móveis com Especialista em Ortodontia, DR. SYLVIO BORG, no consultório do dr.

CÉLIO ZAVONI
CRO 7367
CIC 042221728
Rua Quintino Bocaiuva, 153
FONE 72-1186
SANTA CRUZ DO RIO PARDO

JOÃO A. P. NANTES
- advogado -
CAUSAS: CIVIL, CRIMINAL, TRABALHISTA.
Escritório:
Rua Euclides da Cunha, 522 - FONE 72-1770 - SANTA CRUZ DO RIO PARDO

HÉLIOS ISMAEL G. LINO
Advogado
EX-PROCURADOR DO ESTADO (APOSENTADO)
CAUSAS: CÍVEIS, CRIMINAIS, FISCAIS, CONTRATOS, ETC...
Av. Dr. Ciro Melo Camarinh, 665 - SCRPARDO

JOSÉ CARLOS NASCIMENTO CAMARINHA
ENGENHEIRO CIVIL
PERCILA MACHADO CAMARINHA
ARQUITETO
Rua Cons. Antonio Prado, 1026 - S.C.R. PARDO - SP -

DR. DANILO DA SILVA CASTANHO
CIRURGIÃO DENTISTA
ATENDE-SE DE 2a. A 6a., DIA E NOITE!

Consultório:
Avenida Tiradentes, 1102
SANTA CRUZ DO RIO PARDO (Estado de São Paulo)

NILVIA BRANDINI NANTES
-cirurgiã dentista-
CRO 18.534
CIC 799062758/87
De segunda a sábado, atende-se com hora marcada...
Rua Benjamin Constant, FONE 72-1544 - SCRPARDO

CONSÓRCIO NACIONAL

REPRESENTANTE EM SANTA CRUZ DO RIO PARDO E CIDADES VIZINHAS:
Av. Silva Jardim, 665, SANTA CRUZ DO RIO PARDO, (ESTADO DE SÃO PAULO)

Venha conhecer os novos modelos de relógios digitais, óculos, jóias, etc...
Ótica e Relojoaria
UNIVERSAL
A ÓTICA MAIS EQUIPADA DA REGIÃO!
Rua Conselheiro Dantas, 443 - FONE 72-1489 - SCRPARDO

